



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL CURSO
DE LETRAS-LIBRAS**

SAMUEL ARAÚJO MORAES

**A ASCENSÃO SURDA NO ÂMBITO CINEMATOGRAFICO: UMA METÁFORA DA
JORNADA DA HEROÍNA SURDA NO LONGA ETERNOS**

**PORTO NACIONAL (TO)
2023**

SAMUEL ARAÚJO MORAES

**A ASCENSÃO SURDA NO ÂMBITO CINEMATOGRAFICO: UMA METÁFORA DA
JORNADA DA HEROÍNA SURDA NO LONGA ETERNOS**

Monografia apresentada ao Curso de LetrasLibras do Campus de Porto Nacional da Universidade Federal do Tocantins - UFT como pré-requisito para obtenção do título de licenciado e aprovada(o) em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora. Orientadora: Profa. Ma. Thainã Miranda Oliveira Coorientadora: Profa. Dra. Elkerlane Martins de Araújo

**PORTO NACIONAL (TO)
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- M827a Moraes, Samuel Araújo.
A ascensão surda no âmbito cinematográfico: uma metáfora da jornada da heroína surda no longa eternos. / Samuel Araújo Moraes. – Porto Nacional, TO, 2023.
31 f.
- Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Letras - Libras, 2023.
Orientadora : Thainã Miranda Oliveira
Coorientadora : Elkerlane Martins de Araújo
1. Comunidade Surda. 2. Jornada do Herói. 3. Cinema. 4. Língua de Sinais. I. Título

CDD 419

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

SAMUEL ARAÚJO MORAES

**A ASCENSÃO SURDA NO ÂMBITO CINEMATOGRAFICO: UMA METÁFORA DA
JORNADA DA HEROÍNA SURDA NO LONGA ETERNOS**

Monografia apresentada ao Curso de LetrasLibras do Campus de Porto Nacional da Universidade Federal do Tocantins - UFT como pré-requisito para obtenção do título de licenciado e aprovada (o) em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora. Orientadora: Profa. Ma. Thainã Miranda Oliveira Coorientadora: Profa. Dra. Elkerlane Martins de Araújo

Data da aprovação: ____ / ____ / ____.

Banca examinadora:

Ma. *Thainã Miranda Oliveira* – Orientadora - UFT

Prof. Dr. *Juscelino Francisco do Nascimento* – Examinador - UFPI

Dra. *Kátia Rose Oliveira de Pinho* – Examinadora - UFT

RESUMO

O presente artigo traz como proposta analisar uma narrativa ficcional cinematográfica que contou com a participação de uma atriz surda, tendo como parâmetro a Jornada do Herói descrita no livro *O Herói de Mil Faces* de Joseph Campbell (1949), e adaptada por Christopher Vogler em sua obra *A Jornada do Escritor* (1998). A partir do modelo formulado por Vogler, analisou-se a participação da atriz surda Lauren Ridloff no longa-metragem *Eternos*, lançado pela Marvel, com o objetivo de identificar, na ficção e na realidade, os desafios enfrentados ambos pela atriz e pela personagem no desempenho de seu trabalho. Como pano de fundo das análises, questões sociais relativas aos impasses enfrentados cotidianamente pelo surdo, ao aventurar-se na busca por mais condições de participação social, são apontadas num quadro sinóptico demonstrando as similaridades entre o heroísmo da personagem e da atriz, uma vez que ambas superam os percalços e são bem-sucedidas ao final da jornada. Como resultado, o trabalho demonstra que a Jornada do Herói não serve apenas ao papel de instruir roteiristas, mas configura-se a jornada cotidiana da pessoa surda que se aventura na busca por mais oportunidades e condições equânimes de participação e ascensão social onde quer que deseje atuar.

Palavras-chaves: Comunidade Surda. Jornada do Herói. Cinema. Língua de Sinais.

ABSTRACT

The objective of this work is to analyze a fictional cinematographic narrative that has a deaf actress in the cast of the movie, having as parameter the Hero's Journey described in the book *The Hero with a Thousand Faces* by Joseph Campbell (1949), and adapted by Christopher Vogler in his book *The Writer's Journey* (1998). Based on the model formulated by Vogler, the participation of the deaf actress Lauren Ridloff in the cast of *Eternals*, released by Marvel, was analyzed with the objective of identifying, in fiction and in reality, the challenges faced by both the actress and the character in the realization of their work. As the background of the analyses, social issues related to the struggles faced daily by the deaf, when venturing to get better conditions of social participation are pointed out in a synoptic table demonstrating the similarities between the heroism of the character and the actress, since both overcome setbacks and are successful at the end of the journey. As a result, the work demonstrates that the Hero's Journey not only fulfills the role of instructing screenwriters, but also represents the deaf person daily life who ventures herself in search of more opportunities and equal conditions for participation and social ascension wherever he/she applies for.

Keywords: Deaf Community. Hero's Journey. Cinema. Sign Language.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
1.1 Planejando a Jornada	9
2 O HERÓI DE MIL FACES E A JORNADA DO ESCRITOR.....	11
2.2 A Jornada do Herói de Joseph Campbell	12
2.3 A Jornada do Escritor de Christopher Vogler	14
3 NARRATIVAS CINEMATOGRAFICAS E AS COMUNIDADES SURDAS	18
3.1 O Cinema e a representação das pessoas surdas	18
3.2 Eternos e a heroína surda	22
3.3 As Narrativas pessoais do surdo e do herói	24
4 EXPLORANDO LIMITES - A TRAVESSIA DO PRIMEIRO LIMIAR	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

Quais os processos de ascensão, de protagonismos e agenciamento da personagem surda na cinematografia e seus desdobramentos na **Jornada do Herói**? Quais as relações e influências entre a narrativa cinematográfica e narrativas pessoais de pessoas surdas? Essas são perguntas que motivam tal pesquisa, agregam incentivo à busca por conhecimentos, fomentam desejo para propagação de ideias e criam contextos para reflexões teóricas sobre aspectos literários e discussões sociais sobre as pessoas surdas.

Desde o início do que hoje chamamos de sociedade ocidental, os surdos passaram e ainda passam por diversas formas de preconceito e discriminação.

Durante todo o período conhecido como “idade das trevas” (476 d.C. até 1492), uma era ditada pela igreja católica romana, tendo esse título em decorrência de um enorme retrocesso filosófico e intelectual, os indivíduos marginalizados e culturalmente inferiores não partilhavam dos mesmos direitos que a elite da época.

No século atual, o que vemos de diferente é que com leis e políticas mais inclusivas, como por exemplo a Lei nº 10.436/2002 juntamente com o Decreto nº 5.626 / 2005, que garantem a Libras como meio legal de comunicação, esse preconceito deixou de ser tão normalizado, embora seja mais velado e diluído.

Presente em algumas expressões de “humor”, metodologias educacionais, políticas e culturais, a segregação e invisibilização de pessoas surdas ainda perduram, tanto implícita como explicitamente. De forma similar ao contexto social, podemos perceber que representações artísticas literárias sobre pessoas surdas, ou com pessoas surdas, também carregam certos estereótipos. Assim, para que o protagonismo surdo se materialize, é necessário superar obstáculos e enfrentar lutas tanto nos espaços sociais como nas produções literárias.

Desse modo, ao catalogar e analisar personagens surdas em contextos cinematográficos podemos identificar pontos comuns com as realidades sociais dos sujeitos surdos. O caminho da representação surda se assemelha aos infortúnios enfrentados pelos personagens principais, os heróis, em histórias, romances, curtas, filmes, séries e outras produções vinculadas à prosa. Discussões realizadas em **O Herói de Mil Faces**, por Joseph Campbell (1949) inspiraram a conhecida literatura chamada **A Jornada do Escritor**, publicada por Christopher Vogler no ano de 1992.

1.1 Planejando a Jornada

Este trabalho de cunho investigativo tem por objetivo a construção de um quadro sinóptico relacionando a teoria da Jornada do Herói, extraída originalmente da obra *O Herói de Mil Faces* (CAMPBELL, 1949) a questões sociais intrínsecas a comunidades surdas e suas representações cinematográficas, relacionando e aproximando os aspectos sociais da vida cotidiana do surdo com as narrativas ficcionais, analisando essas narrativas a partir da jornada do herói.

Para alcançar o escopo acima, selecionamos a metodologia de pesquisa com abordagem qualitativa que, segundo Gil, 2007, se caracteriza por um estudo que se preocupa mais com o aprofundamento do trabalho, qualidade *versus* quantidade, no qual o quantitativo não é completamente relevante para o resultado. Outrossim, trabalhamos com uma pesquisa de natureza básica, pois não tem como finalidade um ponto específico, mas a agregação de novos conhecimentos por meio da construção de um quadro sinóptico da ascensão surda no âmbito cinematográfico a partir da obra *O Herói de Mil Faces* de Joseph Campbell (1949), da qual originou-se o Modelo de Christopher Vogler (1998) descrito em seu trabalho intitulado *A Jornada do Escritor: Estruturas míticas para escritores*. A respeito da obra de Campbell fornecer um modelo para análise de histórias, Vogler (1998) afirma:

O herói de mil faces foi uma tábua de salvação quando comecei a trabalhar como analista de histórias para os grandes estúdios de cinema. Logo de saída me senti profundamente grato à obra de Campbell, que se transformou numa ferramenta confiável para diagnosticar os problemas dos enredos e prescrever soluções. Sem a orientação de Campbell e da mitologia, eu estaria perdido. (VOGLER, 1998, p.14)

Pautados por procedimentos metodológicos de cunho bibliográfico e documental, utilizando o Modelo de Vogler (1998), detalhado adiante, optamos por investigar determinados fenômenos sociais que desvendam crenças sobre a identidade do surdo, por meio da análise de uma narrativa cinematográfica de relevo que tenha a participação de surdos, observando seu papel nos roteiros escolhidos. Reiterando a validade das histórias para desvelar o modo como surdo é representado na sociedade, Karnopp (2016) declara:

Uma das justificativas para a realização de análises sobre as produções culturais em comunidades surdas relaciona-se à necessidade de conhecermos não somente histórias contadas para/sobre os surdos na língua

portuguesa, mas também histórias em Libras, histórias contadas por surdos.
(karnopp, 2016, p.4)

Buscando demonstrar as representações sociais que se têm do surdo construídas em narrativas ficcionais do cinema, a presente pesquisa propiciará conexões e paralelos entre o real e o ficcional, buscando desvelar e/ou quebrar os paradigmas a respeito da surdez, do surdo e de personagens surdas.

Sistematicamente, o percurso investigativo fornecerá paralelos e aproximações de aspectos sociais da vida cotidiana de pessoas surdas com as narrativas ficcionais do cinema. Os dados para análise serão respectivamente de um filme com uma personagem surda, indicando o ano de lançamento do filme, a repercussão no cinema e a crítica. Esses dados serão obtidos utilizando ferramentas de busca do *Google*.

A análise dos dados será realizada utilizando como referência as etapas descritas em *O Herói de Mil Faces* desenvolvida por Campbell (1949) e adaptada como modelo de análise por Vogler (1998), sobre as quais discorreremos a seguir.

2 O HERÓI DE MIL FACES E A JORNADA DO ESCRITOR

Para facilitar o entendimento a respeito das duas literaturas básicas e frequentemente mencionadas no presente artigo, é válida uma breve diferenciação e explicação do que se tratam ambas as produções. A primeira a ser citada, é também a publicação que encabeça as pesquisas desse trabalho, trata-se do livro *O Herói de Mil Faces*, escrito e publicado em 1949, por Joseph Campbell, no qual o autor separa os estágios a vida do protagonista e traz a público o termo *Monomito*, que dá significado à ideia de que todas as histórias já escritas contadas ao redor do mundo, seguem uma mesma estrutura, alternando somente seus enredos.

Já a segunda produção foi publicada em 1992, e tem como base literária a publicação de Joseph Campbell. O autor, chamado Christopher Vogler, utilizou o livro *O Herói de Mil Faces* para fazer um guia para escritores. Com uma versão resumida, o memorando de Vogler intitulado como *Um Guia Prático para o Herói de Mil Faces* traz capítulos que fazem referência aos estágios idealizados por Campbell. Mais tarde, em 1998, lançou mais uma literatura influenciada na publicação do autor a quem se embasava, levando o nome de *A Jornada do Escritor: estruturas míticas para escritores*, que como o próprio título se explica, é visto como um manual para literatos.

Dessa feita, as discussões teóricas sobre a jornada do herói foram iniciadas a partir do livro *O Herói de Mil Faces* (1949), no qual divide em estágios a vida do protagonista. Considerado um dos maiores especialistas que já existiu na sua área, Campbell dedicou sua vida a estudar a mitologia de diferentes povos. Histórias famosas como a de Teseu e outros heróis estão presentes em seus estudos.

Ao longo de sua vida, Campbell (1949) procurou paralelos entre essas mitologias, investigando se poderia existir algo em comum entre todas elas, e foi justamente da comprovação de sua pesquisa que ele pode então publicar *O Herói de Mil Faces*. Segundo ele, todas as histórias já contadas, de todos os heróis e heroínas, são variações de um único mito, originando, assim, o termo *monomito*. Nas palavras do autor:

Tem uma sequência típica de ações que podem ser detectadas em narrativas no mundo todo em anos de história e em diversos períodos da história, e eu creio que é em essência um único gesto feito por pessoas diferentes (CAMPBELL, 1988. Tradução minha).

Ainda segundo o autor, até mesmo os romances são protagonizados por heróis e heroínas, pois sempre há alguém que encontra, alcança ou realiza algo excepcional que ultrapassa a esfera comum da experiência; não importando a vestimenta ou como se portam esses heróis. Assim, o protagonista sempre está caracterizado por dois tipos de proeza, a primeira relacionada a uma ação física, na qual o personagem se dispõe a fazer um ato físico de heroísmo, dar-se ou sacrificar-se por alguém. Já na segunda, o herói espiritual, aquele que de alguma forma vive uma experiência humana extranatural, retorna e comunica aos outros.

2.2 A Jornada do Herói de Joseph Campbell

O herói propriamente dito, é alguém que deu sua vida por algo maior. O autor faz a metáfora de que o heroísmo é como a passagem da vida infantil para a adulta. Sacrificar sua personalidade juvenil e retornar como adulto responsável, é uma experiência fundamental e cíclica pela qual todos temos que passar. Vivemos a infância por determinado tempo e então precisamos sair dessa dependência psicológica e assumir uma atitude de responsabilidade e autonomia. Isso requer morte e ressurreição, é o básico da jornada do herói, abandonar uma condição, achar a fonte da vida e chegar a um patamar diferente, mais rico e mais maduro, diz Campbell (1988).

A relação entre heroísmo e sociedade esteve presente desde o início das civilizações, quando as necessidades de sobrevivência dependiam de demonstrações de habilidades manuais, até a era contemporânea, onde os heróis surgem em batalhas não só físicas, mas também diplomáticas. A exemplo, podemos citar, Harriet Tubman, escrava negra que escapou e liderou a libertação de aproximadamente 70 escravos. Outro exemplo expressivo é o do ex-presidente Nelson Mandela, primeiro presidente eleito de forma democrática na África do Sul e defensor dos direitos humanos. De acordo com Campbell, essa relação também envolve uma jornada individual na qual buscamos espaço e reconhecimento, e ainda que não sejamos heróis, no sentido de redimir a sociedade de uma forma grandiosa, devemos empreender essa jornada espiritual e psicológica dentro de nós mesmos.

Segundo Campbell, a jornada do herói pode ser explicada por capítulos que compõem a sua literatura, e para dinamizar a leitura, a estrutura original da jornada do herói em *O Herói de Mil Faces* segue resumida:

I – Partida, separação

- Mundo cotidiano: o herói começa a jornada em seu mundo comum;
- Chamado à aventura: então, ele recebe um chamado para se aventurar pelo desconhecido;
- Recusa do chamado: inicialmente, ele recusa o chamado por insegurança ou obrigações que o mantêm preso ao seu mundo;
- Encontro com o mentor: ao se comprometer com a missão, o herói se encontra com um mentor ou recebe ajuda sobrenatural;
- Travessia do primeiro limiar: marca o momento em que o herói cruza uma fronteira para entrar de fato em um novo universo;
- Barriga da baleia: é a metáfora que representa a separação final entre o herói e seu mundo original;

II – Descida, iniciação

- Estrada de provas: é uma série de testes e provações que o herói enfrenta para se transformar;
- Encontro com a deusa: é quando o herói ganha itens que vão ajudá-lo no futuro, geralmente de uma criatura mítica (representada, nesse caso, pela deusa);
- A mulher como tentação: simboliza o momento em que o herói quase cai em tentação, atraído por algo prazeroso que tenta desviá-lo da missão;
- Sintonia com o pai: é o momento em que o herói confronta o elemento ou ser que exerce maior poder sobre sua vida, representado pela figura paterna;
- Apoteose: é o ponto de realização, em que um novo patamar de compreensão é atingido;
- A grande conquista: representa o cumprimento do objetivo final da missão;

III – Retorno

- Recusa do retorno: depois da experiência da jornada, o herói vivencia um momento de resistência a retornar ao seu mundo ordinário;
- Voo mágico: representa o voo de volta para o mundo comum;
- Resgate interior: é quando o herói recebe apoio para voltar à sua vida normal depois da jornada;

- Travessia do limiar de retorno: representa a capacidade de reter a sabedoria adquirida na viagem e, possivelmente, passá-la adiante;
- Senhor de dois mundos: é o momento de encontrar o equilíbrio entre os dois mundos, geralmente representado pelo mundo material e espiritual;
- Liberdade para viver: todo o aprendizado da jornada leva o herói a perder o medo da morte e viver em plena liberdade, concentrando-se no momento presente.

A classificação da jornada do herói por estágios facilita o entendimento do leitor e dá acesso à compreensão de outras literaturas. Serve também de apoio para outros escritores na produção de suas narrativas.

2.3 A Jornada do Escritor de Christopher Vogler

Christopher Vogler é um roteirista de Hollywood que transformou a obra de Joseph Campbell em um memorando corporativo de sete páginas para instruir roteiristas em todo o mundo.

No final dos anos 80, Vogler trabalhava para os estúdios de Walt Disney, uma década que foi considerada pouco exitosa para a empresa. Como meio de resolver a questão, a empresa mobilizou toda sua equipe de criação para buscarem inovações que garantiriam produções cinematográficas campeãs de bilheteria. Foi nessa empreitada que Christopher Vogler, admirador das ideias de Joseph Campbell, montou uma lista de erros a serem evitados e propôs a adoção de fórmulas de estrutura narrativa que remetesse ao monomito, ou à ideia básica da "jornada do herói". que comporia a estrutura de fundo a toda mitologia humana. Citando Campbell, Vogler argumentava que isto aumentaria o apelo comercial dos desenhos, produzindo histórias de compreensão e empatia universal. Muitos anos depois o texto foi reescrito no livro *A Jornada do Escritor: estruturas míticas para escritores* (*The Writer's Journey: Mythic Structure For Writers*), publicado em 1992.

Como analista de histórias, Christopher Vogler avaliou mais de 10.000 roteiros para grandes estúdios, incluindo Warner Bros., 20th Century Fox, United Artists e Orion Pictures. Especialista em contos de fadas e folclore, Christopher foi consultor para os bem-sucedidos longa-metragens da Disney *O Rei Leão* e *A Bela e a Fera*. Filmes clássicos como *A Pequena Sereia*, *Mulan* e *Matrix* foram baseados nessa obra, que se tornou referência para roteiristas e escritores em todo o mundo ao adaptar os

estudos de Campbell. Vogler também já foi professor da Escola de Cinema e Televisão da Universidade do Sul da Califórnia, na Divisão de Animação e Artes Digitais, bem como na extensão da Universidade da Califórnia em Los Angeles. Atualmente, Vogler é presidente da empresa *Storytech*¹.

Para melhor compreensão de estrutura da Jornada do Herói a partir do Modelo proposto por Vogler, segue o detalhadamente das etapas:

I - O mundo comum: seguindo a proposta original, o protagonista é apresentado como uma pessoa normal em seu dia a dia.

II - O chamado à aventura: o convite à aventura rompe com o ambiente normal do herói e representa um grande desafio rumo ao desconhecido. Esse chamado pode ser qualquer evento ou missão que tire o protagonista da sua zona de conforto, e que tenha um apelo irrecusável.

III - Recusa do chamado: como o herói é humano, sua primeira reação diante de um chamado é a recusa em seguir seu destino. Essa resistência pode ocorrer por medo, insegurança e obrigações que o mantêm em seu mundo comum, além do próprio conflito interno diante de uma decisão tão importante.

IV - Encontro com o mentor: o herói já está inclinado a aceitar sua missão, mas precisa de mentoria para a decisão final. A figura do mentor representa a autoridade e o apoio moral que o herói necessita para enfrentar o desafio à frente.

V - A travessia do primeiro limiar: marca o momento em que o herói cruza a fronteira entre seu mundo comum e o novo mundo que deverá desbravar. É um ponto decisivo na jornada do herói, em que ele finalmente assume seu papel e se desprende da sua antiga vida para encarar os desafios.

VI - Provas, aliados e inimigos: nos primeiros passos da jornada do herói, começam a surgir vários obstáculos e contratempos no caminho. Essas pequenas provas têm a função de preparar o protagonista para os grandes desafios que o aguardam, e podem vir na forma de acidentes, inimigos, armadilhas e imprevistos de todo tipo. VII - Aproximação da caverna secreta: a aproximação da caverna secreta é uma metáfora para um momento de recolhimento do personagem, em que ele dá uma pausa na sua jornada para voltar aos seus questionamentos iniciais.

VIII - A provação: trata-se do desafio mais difícil da jornada do herói, em que o protagonista passa por um teste físico extremo ou experiência de quase morte. Geralmente, ele enfrenta um inimigo muito poderoso ou passa por um conflito interior

¹ Storytech uma empresa de consultoria literária que auxilia escritores, produtores e executivos de estúdio a elaborar projetos. website: <https://web.archive.org/web/20061205050314/http://thewritersjourney.com/> Acesso em 18 de dezembro de 2022

avassalador, que abala profundamente seu estado físico e mental.

IX - A recompensa: depois de enfrentar uma saga e derrotar um inimigo mortal, chega o momento da recompensa. O prêmio final pode ser um título, um objeto precioso, uma reconciliação, uma nova habilidade, e qualquer outro elemento de valor que você puder imaginar. Mas, a comemoração deve ser breve, pois o herói ainda precisa de energia para fazer seu retorno triunfal.

X - O caminho de volta: Finalmente, o herói pode retornar para casa vitorioso, em um caminho bem mais tranquilo do que ele enfrentou antes. Geralmente, esse retorno é tomado por um sentimento de missão cumprida e reconhecimento.

XI - A ressurreição: a ressurreição é um clímax da jornada do herói: aquele momento em que o inimigo ressurge das profundezas para uma última batalha épica. Essa reviravolta surpreende o público e coloca uma gigantesca responsabilidade sobre os ombros do herói, pois, geralmente, perder essa luta significa fazer todos sofrerem. Por isso, ele precisa dar o melhor de si para vencer essa provação final e mostrar que é digno do renascimento para uma nova vida. No fim, ele destrói o mal de uma vez por todas (ou pelo menos por esse episódio) e salva seu mundo.

XII - O retorno com o elixir: enfim, o herói retorna triunfante com o elixir da verdade e recebe o devido reconhecimento em sua terra natal. Todos comemoram sua chegada e aqueles que se opuseram a ele são punidos, mudando toda a dinâmica da comunidade. Assim, o herói termina sua missão como uma nova pessoa, revolucionando seu mundo comum e oferecendo uma lição final ao público – a moral da história.

Quadro 1: Quadro Sinóptico da Jornada do Herói de Campbell e Vogler.

Campbell	Vogler
Partida, separação	Primeiro Ato
Mundo Cotidiano	Mundo Comum
Chamado à Aventura	Chamado à Aventura
Recusa do Chamado	Recusa do Chamado
Ajuda Sobrenatural	Encontro com o Mentor
Travessia do 1º Limiar	Travessia do 1º Limiar
Barriga da Baleia	
Descida, Iniciação, Penetração	Segundo Ato
Estrada de Provas	Testes, Aliados, Inimigos
	Aproximação da Caverna Oculta
Encontro com a Deusa	Provação Suprema
A Mulher como Tentação	
Sintonia com o Pai	
Apoteose	

A Grande Conquista	Recompensa
Caminho de Volta	Terceiro Ato
Recusa do Retorno	Caminho de Volta
Voo Mágico	
Resgate de Dentro	
Travessia do Limiar	
Retorno	
Senhor de Dois Mundos	Ressurreição
Liberdade de Viver	Retorno com o Elixir

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

A Jornada do Herói proposta por Vogler será o referencial de análise para as narrativas ficcionais indicadas adiante neste trabalho. Para aplicar a fórmula de Vogler, situaremos o surdo na ficção como o herói da história.

3 NARRATIVAS CINEMATOGRAFICAS E AS COMUNIDADES SURDAS

3.1 O Cinema e a representação das pessoas surdas

Para que possamos entender melhor sobre o cinema, é importante compreendermos sua direta relação com o gênero narrativo. Segundo Travaglia (1991), o cinema, bem como, os atuais e populares seriados das plataformas de *streaming*, tem como foco em seus conteúdos temáticos, os fatos que ocorrem, organizados em episódios por meio de descrição, interligados e ciclicamente direcionados para um desfecho, os roteiros dos filmes e séries tendem a apresentar uma estrutura básica.

Segundo Campbell (1988), todas as histórias já contadas e escritas, possuem uma mesma estrutura, onde os enredos são liderados por heróis e heroínas, não se tratando unicamente de super-humanos, mas também daqueles que superam os obstáculos à eles propostos. Baseado nessa ideia do autor do livro *O Herói de Mil Faces* (1949) de que todos os *scripts* seguem uma mesma linha metódica, nasce o termo Monomito.

A cinematografia, passou por processos de evolução e aprimoramento desde sua origem, quando as histórias deixaram de ser apenas narradas vocalmente, e passaram a ser também cantadas, encenadas e escritas. O cinema originalmente criado em 1895 pelos irmãos Louis e Auguste Lumière tinha como propósito, o prazer e entretenimento humano. A busca pela criação de imagens que se mexem, foi o que resultou no primeiro curta metragem chamado *Sortie de L'usine Lumière à Lyon*².

Ao longo dos anos, a cinematografia, que antes era para o lazer, passou a ser também veículo de informação, propaganda, difusor de ideias e de expressão político-social e cultural. Por eras, as produções cinematográficas eram legadas somente a ouvintes, pois não havia o enfoque nas questões inclusivas, tendo em vista a falta de conhecimento a respeito das minorias que careciam dessa preocupação. Logicamente, com o avanço tecnológico, surgiram as primeiras possibilidades, como por exemplo as pesquisas sobre as legendas, que começaram na Europa na metade da década de 80, e no Brasil somente nos anos 90. Antes desses avanços, não se eram imaginados Surdos representados na cinematografia, ou ao menos, não em papéis de destaque.

Felizmente, distante das dificuldades já superadas, atualmente, podemos contar com inúmeras produções com a participação ativa de surdos e das línguas de

² Empregados deixando a fábrica Lumiere disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=4jmCFzzCQvw> Acesso em: 18 de dezembro de 2022.

sinais, sejam eles coadjuvantes ou protagonistas. Seguem algumas produções como exemplo:

Figura 1: criança surda se comunica com seu irmão mais velho(protagonista).



Fonte: Netflix, 2018.

Figura 2: O protagonista se comunica em ASL com seu avô que é surdo.



Fonte: Netflix, 2017.

Figura 3: O protagonista se comunica e ASL com a gorila que aprendeu a língua de sinais.



Fonte: Prime Video, 2018.

Figura 3: A mãe(protagonista), se comunica com seu filho em ASL.



Fonte: Netflix, 2018.

Olhando pelo prisma da cinematografia como ferramenta social de difusão de ideias e representatividade surda, é notória a incrível capacidade de influência dos filmes e séries nos públicos a quem são direcionados. Pudemos perceber a dimensão dessa influência quando as buscas nos mecanismos de pesquisa por “aprender língua de sinais para iniciantes” (*learn sign language for beginners*) tiveram um aumento de 250% após o lançamento do longa **Eternos** (*Eternals*, 2021), filme que introduziu no cenário fictício uma heroína surda. Vale ressaltar, inclusive, que a personagem *Makkari* originalmente era representada no gênero masculino e não era surdo como sua versão adaptada para as telas, o que nos leva a pensar que, com a crescente ascensão das minorias, surgiram novas demandas e possibilidades para o mercado midiático.

Outra alta nas pesquisas, alcançando 550%, foi a busca pelo nome da atriz escalada para dar vida à heroína, Lauren Ridloff, que assim como sua personagem, também é surda. *“Meus dois filhos, que também têm surdez, vão crescer em um mundo em que existem super-heróis que são surdos. Isso significa que eles poderão sonhar um pouco mais alto”*, diz Lauren em entrevista para o jornal britânico *Independent*⁽³⁾2021).

Em outra entrevista concedida pela atriz para o jornal americano *The New York Times*, ela relata:

“Hollywood está finalmente descobrindo por que é tão importante ter representação, e agora é mais sobre como. Essa é a parte mais complicada. Precisamos ter escritores surdos e talentos criativos envolvidos no processo de planejamento de projetos de filmes desde o início. Quando você tem especialistas surdos dentro e no palco, da equipe a maquiadores, parece que isso leva naturalmente a uma representação mais autêntica na tela” (RIDLOFF, 2021, tradução nossa).

Ainda no âmbito do cinema, grandes nomes e conquistas para a comunidade surda, no ano de 2022 o ator Troy Kotsur conseguiu a premiação individual mais importante para o papel a qual foi designado, foi premiado com o oscar de melhor ator coadjuvante, no longa *Coda: No ritmo do coração* (2021). Os reflexos dessas grandes produções são extremamente positivos e valorosos para os surdos, pois com a alta influência sociocultural desses longas, mesmo que implicitamente, paradigmas a respeito da surdez e do sujeito surdo são quebrados, o termo “normal” que antes era restrito, passa a se adequar a todos.

³ The Independent é um jornal on-line britânico, fundado em 1986 como um jornal matutino nacional independente publicado em Londres, foi controlado pela Independent News & Media em 1997 e vendido para Alexander Lebedev em 2010. Ele deixou de ser produzido em sua versão impressa em março 2016. <https://www.independent.co.uk/arts-entertainment/films/news/eternals-sign-language-deaf-superhero-lauren-ridloff-b1954107.html> Acessado em 18 de dezembro de 2022.

Segundo Karnopp (2016), as narrativas, sejam elas do cinema, literatura ou até mesmo as experiências pessoais, podem ser entendidas como um discurso conectado, com a criação, invenção e manutenção de práticas identitárias e culturais. Para a autora, a cultura é nada mais nada menos, que o conjunto de diferentes classificações discursivas, que tem como finalidade, significar as coisas.

A formação e seleção das identidades, se dão por intermédio das narrativas, pelas quais as diferenças serão efetivamente validadas ou não, de acordo com Karnopp (2016) essas identificações pessoais, não surgem única e exclusivamente do ser individual, mas das conversas entre diferentes discursos e representações culturais.

Entendemos que por intermédio das narrativas, as identidades e as diferenças são selecionadas, valoradas ou apagadas. Tomando por base os escritos de Hall (2000) e de Woodward (2000), a identidade emerge não de uma essência de um “eu verdadeiro e único”, mas do diálogo entre os conceitos e definições que são representados para nós pelos discursos de uma cultura e pelo nosso desejo. As diferenças não são marcas naturais fixadas nos sujeitos; são efeitos de certos modos de representar a materialidade, de priorizar determinadas maneiras de ordenar e produzir hierarquias sociais. (KARNOPP, 2016. P.3)

As produções feitas em língua de sinais, não são apenas alguns simples registros em uma determinada língua, mas são produtos ativamente significantes, que muito além de meras expressões triviais são, em essência, produtores de significados particulares no campo da formação identitária cultural. A evidenciação dessa língua por meio de narrativas que são acessíveis não só a surdos, mas também a ouvintes, é que proporciona a legítima representatividade, assim como diz Karnopp (2016, p.4) “é precisamente o poder que lhe confere seu caráter ativo, produtivo.”

A autora ainda atribui duas funções às narrativas, a política e a poética, para ela, as funções se completam e não se apartam, uma vez que a função poética está mais ligada na forma “como” a língua produz significados e a forma política, se prende aos efeitos e consequências das representações narrativas, ou seja, “em como o conhecimento produzido pelo discurso se conecta como poder, regula condutas, constrói identidades e subjetividades (Silva, 1999 apud Karnopp, 2016, p.6).” Dessa forma, as narrativas vão muito além do que simplesmente explicar as práticas sociais do surdo, elas servem de embasamento para suas conceitualizações a respeito do mundo, “evidenciando traduções de si e dos outros” (karnopp, 2016, p.6).

O modo como organizam as narrativas e interagem com o público (surdo/ouvinte/misto) evidencia experiências de ser surdo, de vivenciar situações de bilinguismo, em contextos múltiplos, variados, de tolerância, proibição ou acolhimento. No entanto, o significado de tais narrativas é fluido e contextual; não é fixo nem universal. (karnopp, 2016, p.6).

3.2 Eternos e a heroína surda

Figura 5: Lauren Ridloff.



Fonte: Marvel, 2021.

Em cinco de novembro de 2021, estreou no cinema o longa-metragem de ficção *Eternos* (*Eternals*), produzido pela Marvel e distribuído pela *Walt Disney*. O filme é dirigido por Chloé Zhao, que escreveu o roteiro com Patrick Burleigh, Ryan Firpo e Matthew K. Firpo. O filme arrecadou 401 milhões de dólares em todo o mundo (*The Numbers*, 2021).

O enredo do filme traz um elenco de super-heróis superpoderosos que são enviados para a terra com o intuito de exterminar os invasores, os Deviantes. Um enredo comum nas produções cinematográficas hollywoodianas, exceto pelo elenco peculiar escolhido para o filme. Segundo uma matéria publicada no site da Disney Plus Brasil⁴, além de trazer a história dos novos imortais da Marvel, *Eternos* também representa um projeto de inclusão de minorias ao compor o elenco do filme com um herói paquistanês, um herói gay e a primeira mulher negra e surda heroína da Marvel, sobre a qual discorreremos doravante.

A heroína surda do filme *Eternos* é contracenada por Lauren Ridloff, no papel da super-heroína Makkari. Sua atuação é marcada por uma aparição logo nos primeiros minutos do filme. A personagem Makkari possui supervelocidade e, por ser surda, consegue interpretar melhor os sentidos e as vibrações. A personagem é recebida pelo público com muita empatia e, segundo críticos, é também uma das que mais tem potencial para seguir no Universo Cinematográfico da Marvel.

Anteriormente, Lauren Ridloff estreou em outras produções para a televisão, é o que relata a matéria *Atriz de 'Eternos' conta como surdez influenciou as gravações*

⁴ Publicado no site Disney plus Brasil, um site dedicado a divulgar dicas, promoções, novidades, análises, lançamentos, comparações, tendências e tudo mais que envolva os serviços de streaming da Disney.: <https://disneyplusbrasil.com.br/makkari-lauren-ridloff-e-a-representatividade-como-aprimeira-heroína-surda-do-mcu/> Acesso em 18 de dezembro de 2022.

do filme *Eternos*, novembro de 2021⁵, site Uol. Nascida surda, e filha de um pai mexicano-americano e uma mãe afro-americana, Lauren Ridloff trabalhou por muitos anos como professora, ensinando a Língua de Sinais Americana (ASL), até iniciar a carreira de atriz. Lauren Ridloff é mundialmente conhecida por ser ex-Miss América Surdos (2000 – 2002, como Lauren Teruel), pela sua performance em 2018 como Sarah Norman na peça de teatro *Children ou a Lesser God*, que estreou na Broadway, e que lhe rendeu um *Tony Award*, o maior e mais prestigioso prêmio do teatro dos Estados Unidos. Também é conhecida como Connie na série de televisão *The Walking Dead* e, por fim, como Makkari no Universo Cinematográfico Marvel.

Uma curiosidade revelada pela atriz surda de *Eternos*, em entrevista à *Variety*⁶(2021), Ridloff conta que em certo momento se sentiu frustrada por não olhar para câmera em uma cena, por não ouvir a diretora Chloé Zhao gritar “ação!”. Segundo ela, a atriz Angelina Jolie, então, sugeriu que um membro da equipe usasse um apontador laser para sinalizar quando a cena estivesse começando, uma prática que Ridloff passou a adotar imediatamente em todos os projetos em que trabalhou desde então. Sobre essa situação enfrentada pela atriz surda, quando esta se sente frustrada por não conseguir desempenhar seu trabalho sob as mesmas condições dos seus colegas de elenco, é muito interessante notar que a atriz enfrenta seu primeiro desafio em sua nova aventura profissional, o qual foi superado quando uma colega de trabalho mais experiente, juntamente com a equipe de gravação, propiciou condições de trabalho que marcariam doravante a vida profissional de Ridloff. Tal fato pode ser analogamente remetido ao primeiro limiar na Jornada do Herói.

Sobre sua participação no longa *Eternos*, como representante da comunidade surda, Ridloff declara:

Definitivamente, foi uma mudança de vida. E eu espero que isso cause o mesmo impacto em diferentes comunidades, em na vida de pessoas que têm sido marginalizadas ou sub representadas pela indústria [cinematográfica]”. (RIDLOFF, 2021, tradução e acréscimo nosso⁷)

A história de sucesso de Lauren Ridloff tem sido uma inspiração para toda comunidade surda e um reconhecimento de que, com oportunidades e condições

⁵ UOL é o maior portal do Brasil com mais de 108 milhões de visitantes únicos por mês[2] e 7,4 bilhões de páginas visitadas mensalmente. <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2021/11/03/atriz-deeternos-conta-como-surdez-influenciou-as-gravacoes-do-filme.htm> Acesso em 18 de dezembro de 2022.

⁶ Revista estadunidense semanal especializada em entretenimento, criada em 16 de dezembro de 1905, na cidade de Nova Iorque, por Sime Silvermande. <https://variety.com/2021/film/news/eternalslauren-ridloff-deaf-superhero-marvel-studios-1235103428/> Acesso em 18 de dezembro de 2022.

⁷ Citação original: “It was definitely life changing. And I hope that this has the same impact on different communities, people who have been marginalized or are underrepresented in this industry.” em <https://variety.com/2021/film/news/eternals-lauren-ridloff-deaf-superhero-marvel-studios1235103428/>. Acesso em 18 de dezembro de 2022.

sociais adequadas, o surdo poderá não apenas ter participação social, mas pertencer ao mundo comum de todos e ter sucesso em suas empreitadas, ainda que seja préconcebido como nativo de um mundo (in)comum para tantos. Sobre como se sentiu incluída ao representar uma heroína surda, Ridloff explica:

O que eu mais amo em Chloé e neste filme é que há diversidade na tela sem que isso realmente se torne o ponto principal da história. Apenas isso. É como o mundo real. Acho que foi isso que foi tão emocionante de ver, pessoas que eram simplesmente diferentes. Eles têm interesses diferentes, habilidades diferentes. (RIDLOFF, 2021, tradução nossa⁸)

3.3 As Narrativas pessoais do surdo e do herói

Partindo da temática “o mundo comum do surdo”, somos levados a inúmeros pontos de vista, dentre os quais muitos deles a sociedade desconhece. Tratando desses pontos, situamos, inicialmente, esse cenário como sinônimo da repressão e introspectividade a que se submetem os surdos, seja por motivações externas e/ou internas. Como decorrência, esses sujeitos se fecham no seu próprio mundo, reclusos de quaisquer tipos de relacionamentos, vivendo seus momentos não compartilhados com terceiros.

Em geral, no seu cotidiano, os surdos sofrem privações sociais diversas por parte daqueles que exercem poder de escolha em seu lugar, o que, conseqüentemente, os exclui da participação social e exercício da cidadania. Em função disso, os espaços nos quais são arbitrariamente reservados aos surdos são espaços que os privam dos conflitos da vida em sociedade. Ou seja, são zonas de conforto, como suas casas e outros lugares onde a dificuldade na comunicação não constranja seus familiares e responsáveis.

Isso se nota em diversas situações, a primeira delas é a superproteção familiar, presente na vida do surdo a partir dos primeiros sinais de surdez. A respeito disso, Moreira (2016), argumenta que a “superproteção tem uma única serventia: acabar com o potencial de um ser humano. Criança superprotegida não desenvolve empatia pelos outros e vira um adulto que não consegue caminhar com as próprias pernas” (MOREIRA, 2016)

Metaforizando essa realidade com a dos heróis de narrativas, recordamos a trajetória de Peter Parker, o homem Aranha, que, após descobrir suas habilidades, tem dificuldade em aceitá-las, e por medo de sofrer repressão de sua tia, omite a realidade. Assim, é possível traçar um paralelo entre ambos, o surdo e o herói em tela, no início de suas carreiras, marcados pela dificuldade de autoaceitação, e na capacidade de se invisibilizam, sendo o sujeito surdo comparado à Parker e a sociedade no geral referenciado à Tia May. Assim é a vida desses protagonistas em suas relações sociais no mundo.

⁸ Citação original: “*What I love most about Chloé and this movie is there’s diversity on the screen without actually having that become the point of the story. It just is. It’s just like the real world. I think that was what was so exciting to see, people who were just different. They have different interests, different abilities.*” em <https://variety.com/2021/film/news/eternals-lauren-ridloff-deaf-superhero-marvel-studios1235103428/>. Acesso em 18 de dezembro de 2022.

4 EXPLORANDO LIMITES - A TRAVESSIA DO PRIMEIRO LIMIAR

No cenário atual, percebemos a ascensão das minorias, nas lutas pelo livre exercício de direitos e deveres, itens indispensáveis para a efetivação da cidadania. Relevamos, no presente artigo, a comunidade surda e demonstramos a maneira como tem emergido de um esconderijo para além das barreiras a ela impostas, invertendo os papéis de *sidekick*⁹ para herói. Essa trama se passa em um ambiente convidativo a aqueles que ouvem, no entanto, esse mesmo ambiente se faz extremamente hostil a quem se comunica pela Libras. Sair de casa para ir ao supermercado é muito mais que simplesmente atravessar algumas ruas, é caminhar por seu espaço natural sentindo-se um estrangeiro. Essa afirmação faz-se verídica quando o surdo se depara em uma situação em que não consegue se comunicar com seu conterrâneo pela diferença linguística, comumente presente entre cidadãos de nacionalidades dessemelhantes.

Foi em uma viagem que senti, pela primeira vez, a angústia que os surdos experimentam diariamente. Estava sozinho em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes, há uns dois anos, e perdi o cartão com o endereço do hotel onde estava hospedado. Precisei resolver um problema simples em uma língua absolutamente incompreensível e não consegui me comunicar de forma alguma. Foram instantes de grande tormento e frustração, pois estava em um país estranho em que ninguém me compreendia. Nesse momento, entendi o cotidiano dos surdos. Quem não escuta vive como estrangeiro em seu país, pois convive conosco, mas fala uma língua que não entendemos. Para os quase 10 milhões de surdos brasileiros, algo tão simples como cumprimentar alguém ou comprar uma revista na banca é um verdadeiro desafio. (TENÓRIO,2012, p. 1).

A coragem e ousadia da comunidade surda, então, é posta à prova todos os dias, não só por saírem de casa sem a certeza de que conseguirão aquilo de que precisam, mas pelo fato de o fazerem sabendo que muitos os veem como “bobos”. Assim, essas barreiras e obstáculos que estes, em conjunto, têm superado, tornam-se um alicerce para luta pelo exercício de sua cidadania indistintamente. Comparando essa realidade com os desdobramentos da análise, os quais demonstram as aproximações entre os desafios enfrentados pela personagem e pela atriz, o quadro a seguir apresenta resumidamente as aproximações e similaridades entre a ficção e a realidade a partir das etapas da Jornada do Herói, neste caso, a jornada da heroína.

⁹ Termo em inglês usado para designar o personagem coadjuvante, o ajudante do herói.

Quadro 2: Análise da obra cinematográfica Eternos a partir da Jornada do Herói e da Jornada da heroína atriz Lauren Ridloff

Modelo de Vogler	Ficção	Real
A jornada do Herói	Makkari - Eternos(2021)	Lauren Ridloff
1- O mundo comum	Diferente de todos os outros Eternos, Makkari é a única que está em reclusão na nave do grupo, vagando de forma solitária e despercebida.	Nascida surda, e filha de um pai mexicano-americano e uma mãe afro-americana, Lauren Ridloff trabalhou por muitos anos como professora, ensinando a Língua de Sinais Americana (ASL)
2- Chamado à aventura	A heroína em destaque descobre que os planos de seus criadores envolvem a dizimação da terra e da raça humana.	Muda-se para Nova York para participar do Miss América Surda. Atua no teatro e recebe o convite para estreiar como a primeira heroína surda da Marvel.
3- Recusa do chamado	-	
4- Encontro com o mentor	Após uma conversa com Sersi, a atual líder do grupo, Makkari, juntamente com alguns integrantes da equipe, passa a ter certeza a respeito de ações a serem tomadas.	"O que eu mais amo em Chloé e neste filme é que há diversidade na tela sem que isso realmente se torne o ponto principal da história. Apenas isso. É como o mundo real. Acho que foi isso que foi tão emocionante de ver, pessoas que eram simplesmente diferentes. Eles têm interesses diferentes, habilidades diferentes". (RIDLOFF, 2021, tradução nossa)
5- Travessia do primeiro limiar	Makkari, é uma das integrantes que mais apoiaram a ideia de Sersi, assim a equipe reunida, traça e projeta táticas para a execução de seu plano.	Recebe apoio de uma colega de trabalho e da equipe de gravação que adapta a tomadas de cena utilizando um laser para indicar o início da gravação.
6- O ventre da baleia	Durante uma discussão da equipe, Makkari surge com sua super velocidade, trazendo uma informação que desencadearia o conflito entre o grupo e um dos integrantes que não concordava com o plano.	

7- Aproximação da caverna oculta		<i>“Meus dois filhos, que também têm surdez, vão crescer em um mundo em que existem super-heróis que são surdos. Isso significa que eles poderão sonhar um pouco mais alto”</i> . Essa fala da atriz demonstra que após sua jornada no filme ela retoma questões importantes sobre a exclusão social do surdo.
8- Provação suprema	Makkari, protagoniza aqui uma das cenas mais emocionantes do longa, onde é travada uma batalha de força e velocidade contra Ikaris, o ex-líder de sua equipe, considerado o mais forte entre eles, possibilitando que ele pudesse ser contido e aprisionado.	
9- Recompensa	graças aos esforços de Makkari, Ikaris consegue ser preso e o plano pode ser executado	A atriz acendeu na carreira e trouxe visibilidade à comunidade surda e à língua de sinais.
10- Caminho de volta		
11- Ressurreição		
12- Retorno com o elixir	Com a batalha vencida, Makkari retorna à nave agora não com o intuito de se isolar, mas com o objetivo de explorar novos mundos e fazer novas descobertas.	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos de Campbell e Vogler tornaram-se manual de instruções para roteiristas em todo o mundo, podendo, inclusive, ser perfeitamente aplicados à jornada do surdo, representadas nas etapas relacionadas neste trabalho, e que nos conduzem à reflexão sobre a grandiosidade do desafio enfrentado pela comunidade surda para alcançar o que almeja, qual seja, participação social no mundo comum e extraordinário, sendo vistos como heróis. No entanto, é impossível estabelecermos quando o enfrentamento desse desafio alcançará seu objetivo almejado, o que podemos perceber é que a participação surda nas narrativas cinematográficas tem contribuído significativamente para prover o surdo com participação social e visibilidade, e segue em ascensão.

As pesquisas e análises realizadas no presente artigo, validam o ideal da ascensão surda no âmbito cinematográfico. O quadro comparativo provido previamente exemplifica e ressignifica a existência do surdo no cinema. A representatividade trazida pelas narrativas em língua de sinais segue numa constante crescente, e relatos como os que foram reproduzidos neste trabalho, somam e influenciam positivamente na formação cultural e identitária da comunidade surda. Pensando nos resultados dessa influência, espera-se que o cenário surdo seja cada vez mais “normalizado”, e que falas como a de Millicent Simmonds, atriz surda de 18 anos que foi indicada ao *Critics’ Choice Movie Awards* de 2019, na categoria de melhor atriz jovem pela sua participação no longa *Um lugar silencioso* (2018), possam ser compreendidas, reverberadas e comungadas.

É inacreditável para mim estar aqui. Eu nunca tive ninguém como eu para admirar. Então é uma grande honra ser parte da comunidade surda, mas também representá-la de maneira correta, educando a sociedade sobre diferentes maneiras de viver”. Simmonds (2019).

REFERÊNCIAS

ATRIZ SURDA É PROTAGONISTA EM 'UM LUGAR SILENCIOSO: Parte II. Minha Cultura, 2021. Disponível em:<https://cultura.minha.com.br/2021/07/atriz-surda-e-protagonista-em-um-lugar-silencioso-parte-ii/>. Acesso em: 05 de dezembro de 2022.

CAMPBELL, J. O herói de mil faces. São Paulo: Pensamento, 1992.

ETERNALS. The Numbers, 2021. Disponível em:[https://www.the-numbers.com/movie/Eternals-\(2021\)#tab=summary](https://www.the-numbers.com/movie/Eternals-(2021)#tab=summary). Acesso em: 16 de dezembro de 2022.

JORNADA DO HERÓI: O QUE É, PASSOS E COMO USAR NO MARKETING. Neil Patel. Disponível em:<https://neilpatel.com/br/blog/jornada-do-heroi/#:~:text=Jornada%20do%20her%C3%B3i%2C%20ou%20%20monomito,para%20%20se%20%20tornar%20um%20her%C3%B3i..> Acesso em: 07 de dezembro de 2022.

KARNOPP, Lodenir; KLEIN, Madalena. Narrativas e diferenças em língua de sinais brasileira. Em Aberto, v. 29, n. 95, 2016.

LANÇAMENTO DE ETERNOS AUMENTA PESQUISAS SOBRE LÍNGUA DE SINAIS. Jovem Nerd, 2021. Disponível em:<https://jovemnerd.com.br/nerdbunker/eternos-marvel-lancamento-aumentapesquisas-lingua-desinais/#:~:text=Segundo%20um%20levantamento%20da%20Preply,de%20Eternos%20nos%20Estados%20Unidos..> Acesso em: 05 de dezembro de 2022.

LÍNGUA DE SINAIS' TEM 250% DE AUMENTO DE BUSCAS APÓS O LANÇAMENTO DE 'ETERNOS. Jetss.com, 2021. Disponível em:https://br.jetss.com/entretenimento/cinema_e_series/2021/11/lingua-de-sinaistem-250-de-aumento-de-buscas-apos-o-lancamento-de-eternos/. Acesso em: 05 de dezembro de 2022.

MORTES E CENAS PÓS-CRÉDITOS: VAZA A TRAMA DE ETERNOS, o filme da Marvel. Legado da Marvel, 2021. Disponível em:<https://legadodamarvel.com.br/mortes-e-cenas-pos-creditos-vaza-a-tramade-eternos-o-filme-da-marvel/>. Acesso em: 07 de dezembro de 2022.

TRAVAGLIA, L. C. Um estudo textual-discursivo do verbo no português. 1991. 330, 124 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1991.

VOGLER, C. A Jornada do Escritor – Estruturas Míticas para Contadores de Histórias e Roteiristas. Rio de Janeiro: Ampersand, 1997.